

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS – CAMPUS  
MUZAMBINHO**

**Curso Superior de Bacharelado em Educação Física**

---

**ALAM DE OLIVEIRA MACEDO  
DANIELY GAUNA RAMOS LIFANTE**

**DANÇAS CIRCULARES: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA  
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**MUZAMBINHO**

**2016**

**ALAM DE OLIVEIRA MACEDO**  
**DANIELY GAUNA RAMOS LIFANTE**

**DANÇAS CIRCULARES: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA  
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de pesquisa apresentado ao curso superior de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, na área de concentração em dança, como requisito parcial a obtenção do título de bacharelado.

Orientador: Prof. Me. Tuffy Felipe Brant

**MUZAMBINHO**

**2016**

COMISSÃO EXAMINADORA

---

---

---

Muzambinho, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

*Para:*

*Nossas famílias que sempre nos apoiaram e  
incentivaram a lutar pelos nossos objetivos.*

*Gratidão define o que sentimos por vocês.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente à Deus, por nortear nossos caminhos e nossas escolhas.

À nosso querido orientador, professor e amigo Tuffy Felipe Brant, por ter sempre compartilhado bons momentos de experiência e aprendizado e por ter nos proporcionado esta oportunidade.

À todos os nossos queridos professores, por terem contribuído de alguma forma com nossa formação pessoal e profissional. Sem seus ensinamentos não teríamos trilhado nosso caminho com tanta sabedoria.

Aos 6<sup>os</sup> períodos do curso de Educação Física, por terem participado de nossa pesquisa.

Aos nossos colegas de classe, pelos momentos de diversão e aprendizado que compartilhamos.

### *Alam de Oliveira Macedo*

À minha mãe Vanilda Aparecida de Oliveira, por ser um exemplo de ser humano a ser seguido.

À Michelle Grant-Murray e Simone Sobers, pelos ensinamentos primordiais na área da dança.

À Allan Augusto e Brunno Henrique, por me escutarem e apoiarem meus momentos mais insanos.

À minha parceira de pesquisa e amiga, Daniely Gauna, pelos momentos intensos e divertidos que passamos juntos durante essa pesquisa.

### *Daniely Gauna Ramos Lifante*

À meus pais Osmar Ramos Lifante e Tereza de Jesus Gauna, pelo exemplo, incentivo, amor e carinho.

À meus amigos, em especial Matheus Carvalho pela convivência, apoio e atenção nos momentos alegres e tristes.

À meu parceiro de pesquisa e amigo, Alam Macedo, por cada segundo ao seu lado, pela sabedoria compartilhada, as risadas, os choros e até mesmo o desespero.

**“Você não pode passar por um único dia sem causar um impacto no mundo ao seu redor.  
Suas ações fazem a diferença, e você tem que decidir qual tipo de diferença deseja fazer”**

**(Jane Goodall)**

MACEDO, Alam de Oliveira; LIFANTE, Daniely Gauna Ramos. **Danças circulares:** Uma experiência prática na formação em Educação Física. 2016. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso Superior de Bacharelado em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, 2016.

### RESUMO

As danças circulares, mais conhecidas como danças circulares sagradas, surgiram pelo interesse do bailarino clássico, pedagogo da dança, coreógrafo, desenhista e pintor alemão Bernhard Wosien em buscar uma “prática corporal mais orgânica para expressar seus sentimentos” (RAMOS *apud* PIAZZETTA, 2009). Tomando-as como referência, a presente pesquisa de abordagem qualitativa procurou explorar as influências das danças circulares na formação em Educação Física através de uma pesquisa de campo baseada em intervenção prática e avaliação de questionário, realizada no IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. Objetivou-se também verificar se a vivência das danças circulares gerou algum impacto social e ético nos participantes. Observou-se ao final da prática que grande parte da amostra não possuía nenhum contato prévio com as danças circulares, porém relatou se interessar pela prática por ser algo fácil de se trabalhar e que carrega um significado de paz. Estes resultados evidenciam o déficit que a área da dança sofre na Educação Física. Portanto, pesquisar esta prática significa contribuir para a área científica da dança e também para a formação profissional em Educação Física, por apresentar aos participantes algo que julga-se desconhecido por ambas as áreas.

Palavras Chave: Danças Circulares, Formação Profissional, Educação Física.

## **ABSTRACT**

The circle dances, better known as sacred circle dances emerged by the interest of the classical dancer, dance teacher, choreographer, designer and German painter Bernhard Wosien to seek a more "organic body practice to express his feelings" (RAMOS *apud* PIAZZETTA, 2009). Taking this as a reference, the present research of qualitative approach sought to explore the influences of circular dances in the formation in Physical Education through a field research based on practical intervention and questionnaire evaluation, held at IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. It also aimed to verify if the circle dances experience generated some social and ethical impact on the participants. It was observed at the end of the practice that a large part of the participants had no prior contact with the circular dances, however, they reported being interested in the practice because it is easy to work with and carries a meaning of peace. These results show the deficit that the dance area undergoes in Physical Education. Therefore, researching this practice means contributing to the scientific area of dance and also to the professional formation in Physical Education for presenting to the participants something that is considered unknown by both areas.

Keywords: Circle Dances, Vocational Training, Physical Education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
1.1 Objetivos .....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
2.1 Dança e Movimento Humano .....	13
2.2 Danças Circulares .....	14
3. METODOLOGIA .....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	24
7. ANEXOS .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

A maneira que o ser humano se movimenta evidencia suas atitudes, personalidade, reações e até mesmo seu estado de espírito, e o meio ambiente influencia estes fatores (LABAN, 1978). Gonçalves (2012) tratando o homem como um ser completo, em que corpo e alma fazem parte de um todo que inclui o meio externo como agente influenciado e influenciador, ressalta que o movimento corporal é uma construção social. Sabendo que para suas atividades diárias o ser humano necessita se movimentar, Silva (2007) diz que o movimento corporal é capaz de expressar desde angústias até prazeres, no qual o sujeito que se movimenta é um ser que busca transcendência, transparecendo a sua imagem corporal.

Pensando no movimento corporal usado para fins expressivos e/ou artísticos, encontramos a dança, que se caracteriza por gestos e movimentos que permitem a expressão de um ser humano que até mesmo o praticante desconhecia por estar tão enraizado na sua existência (MURRAY, 2013). Garaudy (1980) aponta que a dança está presa nas dimensões do ser humano, seja ela espiritual, social ou profissional. Ou seja, dissociar o corpo que dança de suas experiências é inconcebível. Atentando-se que a dança é uma forma de “vivenciar e exprimir [...] a relação do homem com a natureza, com a sociedade, com o futuro e com seus deuses” (GARAUDY, 1980, p.14), o dançar em roda (danças circulares) é citado por Sabino e Lody (2011) como possivelmente a forma mais antiga de se dançar, em que os praticantes se movimentam com o intuito de dar significados a diferentes temas.

De acordo com Ostetto (2010, p.52) o sentido das danças circulares é “sinalizar e abrir passagem para acessar conteúdos negados, reprimidos ou desqualificados no mundo da racionalidade científica. É, enfim, a possibilidade de encontro com conteúdos inconscientes, ativando outras funções da consciência, além do pensamento.” Ramos (2011, p.3) diz que através das danças circulares “conceitos como autoconhecimento, espiritualidade, complexidade, sagrado são transportados à experiência sem que tomem referência exclusivamente científica ou místico-religiosa de determinada doutrina”. Sabendo-se destas informações, o presente trabalho de abordagem qualitativa procurou explorar as influências das danças circulares na formação em Educação Física através de uma pesquisa de campo baseada em intervenção prática e avaliação de questionário.

De acordo com as informações até então vistas, presente trabalho justificou-se por três motivos:

A falta de referencial teórico na área, uma vez que Muglia-Rodrigues e Correia (2013) constataram que entre 2000 e 2010, de 2362 artigos publicados na área da educação física, apenas 62 abordaram a temática dança - Uma vez que são graduandos em Educação Física e interessados na área da dança, os autores do presente trabalho sentem a necessidade de contribuir para a produção nesta área de conhecimento. Pensando-se nos futuros professores de educação física, a formação destes deve pensar no educador que proporciona oportunidades de seus alunos se aventurarem nas possibilidades da criação, mostrando a beleza de se conhecer o desconhecido (OSTETTO, 2010). E portanto, a apresentação de uma prática julgada como desconhecida a estes futuros professores se torna importante.

Pelo fato de que a evolução da humanidade e da tecnologia corroborou com a dissociação do corpo e da mente, valorizando o físico em detrimento do psíquico e tornando o ser humano um ser egoísta. Gonçalves (2012) ao discutir a problemática do homem e sua corporeidade no pensamento filosófico apresenta filósofos que contribuíram para esta cisão entre o corpo e a alma. Um exemplo destes é Platão, que entendia o corpo (sensível) como a prisão do espírito (anseios, desejos). Muitos outros pensadores como Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, entre outros, tinham suas visões específicas sobre o homem, no entanto o que pode se observar é que grande parte destes pensadores, mesmo quando pretendiam unir corpo e mente, acabavam contribuindo com a ideia de que o ser humano possui duas vertentes, uma física (tangível) e outra espiritual (intangível) (GONÇALVES, 2012). Como futuros educadores, os autores sentem a responsabilidade de colaborar para o fim do pensamento que divide corpo físico e corpo espiritual, e para isto estes pretendem utilizar das danças circulares com o intuito de disseminar a concepção do ser humano como um ser integral, onde o mesmo interage com o mundo que não deixa de ser parte do seu eu.

E também pelo interesse pessoal dos autores em estudar danças circulares, estando esses sempre ligados à dança. Os mesmos são capazes de observar em sua experiência escolar a cultura em que o professor é aquele que possuiu o conhecimento a ser passado para os alunos, portanto conteúdos como a dança eram raramente abordados. No sentido de colaborar com a ideia de que o conhecimento deve ser construído por todos, as danças circulares podem ser claramente utilizadas, pois nelas todos os participantes possuem algo a ensinar e algo a aprender (OSTETTO, 2010).

## 1.1 Objetivos

### Objetivo Geral:

- Identificar a influência das danças circulares na formação profissional e pessoal dos estudantes da disciplina Dança, Artes Corporais e Educação Física do curso superior em Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

### Objetivos Específicos:

- Oferecer uma prática de danças circulares;
- Verificar o grau de conhecimento e vivência em dança anterior à prática;
- Verificar o grau de conhecimento e vivência em danças circulares anterior à prática;
- Verificar aspectos emocionais após a prática das danças circulares;
- Verificar qual a concepção de danças circulares que os participantes tem após a prática.
- Sensibilizar a amostra sobre aspectos ecológicos (natureza em desequilíbrio), sociais (falta de conexão entre pessoas), e emocionais (o medo de se expressar sentimentos).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar o trabalho, os autores realizaram uma pesquisa bibliográfica na área das danças circulares. Como já citado, a área da dança, quando relacionada à Educação Física possui um número reduzido de trabalhos realizados, porém se encontra aqui as referências utilizadas no presente trabalho.

### 2.1 *Dança e Movimento Humano*

Garaudy (1980) fala que a dança é a união, do homem com seu próximo ou com o meio que vive. Ele também diz que a dança é um momento raro que homem tem uma ligação com seu espírito, corpo e coração. Atualmente a sociedade necessita de práticas que respeitem o ser humano como um todo, onde ele pode modificar o mundo em que vive, e também, ser modificado através de práticas transformadoras que contribuam para o desenvolvimento de um pensar crítico.

Convicto que o movimento humano é sempre constituído dos mesmos elementos, Laban (1978) realizou um estudo sobre estes e sua utilização, atentando-se que tanto a área fisiológica quanto a psíquica influenciam o movimentar do homem. Ao interpretar os entendimentos de Laban, sente-se que todo movimento humano, mesmo este sendo um novo movimento carrega em si uma carga histórica, porque as influências e experiências do ser que se movimentam jamais se desligará deste indivíduo.

Uma concepção que pode se assemelhar a de Laban é a de Gonçalves (2012), que relata que a sociedade contemporânea colabora com a cisão do corpo e da mente por fatores como a industrialização, a instrumentalização do movimento e a sobreposição de pesquisas quantitativas sobre as qualitativas, levando a tomar o corpo físico como mais importante. Entendendo que o corpo deve ser concebido na sua totalidade, o movimento humano não pode simplesmente valorizar a “capa”, pois o ser humano é parte do mundo, e o mundo é parte do ser humano, onde a arte faz parte deste mundo.

Santos (2011), fala sobre o corpo como instrumento de vida e comunicação, e que através dele, as pessoas se relacionam tanto com o mundo externo (meio ambiente) como o interno (eu interior). A autora ainda diz que através da prática da dança e da dançaterapia há uma maior abertura para afetividade, criatividade, sensibilidade e espontaneidade. Diz também que estas práticas buscam o equilíbrio, a beleza e harmonia interna e externa. Entende-se que neste contexto as danças circulares se enquadrariam, pois segundo Catib et al.

(2008) as mesmas convidam o participante tanto a refletir sobre seu interior como se atentar aos demais participantes, uma vez que dançando-se em roda sempre existirão pessoas ao seu redor.

## 2.2 Danças Circulares

As danças circulares, mais conhecidas como danças circulares sagradas ou dança dos povos, surgiram pelo interesse do bailarino clássico, pedagogo da dança, coreógrafo, desenhista e pintor alemão Bernhard Wosien em buscar uma “prática corporal mais orgânica para expressar seus sentimentos” (RAMOS *apud* PIAZZETTA, 2009). Wosien ao pesquisar danças folclóricas e étnicas da Europa central e oriental, começa a idealizar uma proposta de uso destas para a educação e a saúde, adaptando as danças para o formato circular a fim de criar uma conexão maior entre os participantes. A princípio esta técnica era denominada Dança Sagrada, e sua prática era associada a elevação do espírito humano (PANTOJA, 2012). Complementando, Wosien (2000, p.109) evidencia que em sua pesquisa conseguiu reconhecer o âmbito religioso e ritualístico das danças de roda.

Explicando o sentido das danças circulares, Wosien (2000, p. 120) ressalta que

*Ao dançar, o mundo é de novo circulado e passado de mão em mão. Cada ponto na periferia do círculo é ao mesmo tempo um ponto de retorno. [...] Do ponto de vista do tempo, a dança de roda em círculo, doa-nos a onipresença que nela habita, de maneira que, na atuação conjunta de ritmo, melodia e compasso, as camadas mais antigas do fundo do poço da alma possam ganhar nova vida, e como, por um toque de mitos de outrora, fecundam criativamente o momento. Assim, nós dançamos na meditação da dança, os sonhos que nos reencontram, como nossas saudades do além. Dançando participamos de sua transformação, mudando a nós mesmos.*

Wosien (2000) apresenta em seu livro *Dança: um caminho para a totalidade* alguns exemplos das danças circulares como Syrtos Kalamatianos, Zeibeikikos (originais da Grécia), e A Dança de São Jorge (original da Iugoslávia). Pelo interesse de se relacionar as danças circulares com o Brasil, os autores da presente pesquisa encontraram na obra de Sabino e Lody (2011) *Danças de Matriz Africana - Antropologia do Movimento* exemplos de algumas danças circulares populares no Brasil, como brincadeiras de roda, ciranda de adultos, coco de roda, roda de orixás, tambor de crioula, samba de roda, sambadô, samba de caboclo, samba urbano, e jongo. Dentre as danças citadas, algumas possuem caráter religioso, outras caráter festivo e outras o de entretenimento.

Durante a pesquisa bibliográfica encontrou-se um trabalho que se assemelhou em parte ao pretendido pelos autores. Ramos em 2011 propôs um mini-curso na área das danças circulares, onde estas são citadas como uma metodologia eficaz para o autoconhecimento e também como uma vivência transdisciplinar. Ela cita que o dançar em roda consegue trabalhar as dimensões do ser humano. No final da proposta, a autora espera que os participantes possam compartilhar seu momento físico, psíquico e espiritual, percebendo que eles fazem parte da humanidade. Também é esperado ao fim da proposta que os deficits na educação moderna sejam sanados, pois a educação atual - assim como a sociedade contemporânea - não concebe o ser humano como um todo.

Relacionando as danças circulares e a formação de professores, Ostetto (2010, p.12) evidencia que

*A pesquisa e a experiência com uma específica e particular proposta de dança, as danças circulares dos povos, indicaram que podemos provocar [...] a busca daquele espaço de encantamento, de experiência estética, espaço-tempo de reencontro com a dimensão poética do ser. Uma busca essencial para o educador, uma vez que, no seu ofício de ensinar e aprender, transita pelos territórios da imaginação, da criação, da transformação.*

Ostetto, em 2006 também apresenta a ideia de que algo deve ser feito pela educação, uma vez que os futuros professores estão sendo formados de forma unilateral, com uma falta de repertório que possa lhes ajudar. Pensando nisso, além de pesquisar as danças circulares no âmbito da formação de professores em Educação Física, os autores da presente pesquisa pretenderam oferecer uma vivência incomum no curso onde a amostra se encontra, aumentando assim a sua experiência profissional.

### 3. MÉTODO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, uma vez que analisa, descreve, compreende e classifica um processo vivenciado por um grupo social (TRIVIÑOS, 1992).

Para desenvolver o trabalho foram utilizados os seguintes métodos/materiais:

- Amostra: Trinta e seis (36) estudantes da disciplina Dança, Artes Corporais e Educação Física do curso superior em Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho<sup>(1)</sup>.
- Critérios de inclusão: Alunos que estavam cursando a disciplina Dança, Artes Corporais e Educação Física do curso superior em Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.
- Critérios de exclusão: Alunos que não quiseram participar do estudo ou responder o questionário.
- Avaliação:
  - Observação a cerca de aspectos emocionais, sociais e físicos durante as intervenções, sendo essas anotadas em um diário de bordo (Anexo 1). Falas dos participantes que os autores julgaram pertinentes também foram dirigidas ao diário de bordo.
  - Questionário final (Anexo 2), aplicado após a intervenção prática. Este questionário foi desenvolvido pelos autores deste trabalho, a fim de alcançar o objetivo do presente estudo. O fato dos questionários serem nominais se justifica pelo fato de que pretende-se utilizá-los em outro momento. Os resultados obtidos nestes questionários foram analisados de acordo com a perspectiva de MORAES (1999), que segue as seguintes etapas:
    1. Preparação das informações colhidas;
    2. Transformação do conteúdo em unidades;
    3. Categorizar as informações de acordo com as similaridades;
    4. Descrição dos resultados;
    5. Interpretação dos resultados.
- Intervenção: A intervenção se constituiu em um (01) encontro dividido em 4 momentos descritos a seguir:<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Após analisar os critérios de inclusão e exclusão, a amostra foi reduzida em 35 estudantes.

- Momento 1 - Acolhida do grupo, explicação do trabalho a ser desenvolvido, apresentação de um breve relato sobre a história das Danças Circulares, leitura do texto *Mergulho em Você Mesmo* (Anexo 3). Tempo utilizado: 10 minutos.
- Momento 2 - Prática DIMENSÕES DO SER HUMANO. Atividades relacionadas com as dimensões física (ritmo, consciência corporal, construção e desconstrução do gesto), social (contato corporal, respeito às diferenças, revisão de valores pessoais e coletivos), emocional (autoconhecimento, autocontrole, empatia e sociabilidade) e planetária (ser humano que influencia e sofre influência do meio externo, natureza em desequilíbrio). Os paradigmas ecológicos também foram abordados. Tempo utilizado: 45 minutos.

### **Dimensões do ser humano**

Utiliza-se aqui as concepções de Leonardo Boff (1999).

#### *Física*

*Quando falamos em corpo não devemos pensar no sentido usual da palavra, que contrapõe corpo a alma, matéria a espírito. Corpo seria uma parte do ser humano e não sua totalidade. Nas ciências contemporâneas prefere-se falar de corporeidade para expressar o ser humano como um todo vivo e orgânico. Fala-se de homem-corpo, homem-alma para designar dimensões totais do humano. Essa compreensão deixa para trás o dualismo corpo-alma e inaugura uma visão mais globalizante. Entre matéria e espírito está a vida que é a interação da matéria que se complexifica, se interioriza e se auto-organiza. (BOFF, 1999, p.7)*

Relacionando as danças circulares com a dimensão física, pensa-se em trabalhar ritmo, consciência corporal, construção e desconstrução do gesto.

#### *Social*

Segundo Boff (1999, p. 5) “o ser humano é, na essência, alguém de relações ilimitadas. O eu somente se constitui mediante a dialogação com o tu”. Partindo-se dessa perspectiva, as danças circulares pretendem promover o contato corporal, respeito às diferenças, revisão de valores pessoais e coletivos, onde todos são participantes de uma comunidade que deve se respeitar e aceitar as singularidades de cada indivíduo.

#### *Emocional*

Boff (1999) diz que o ser humano é capaz de emocionar-se, envolver-se, afetar e se sentir afetado. Levando isso em consideração, as danças circulares entram com o intuito de levar o praticante ao autoconhecimento, autocontrole, empatia e sociabilidade.

#### *Planetária*

Cada dia mais observa-se o descaso do ser humano para com o seu planeta. Boff (1999, p.3) ao observar isso escreve

*Desde o começo da industrialização, no século XVIII a população mundial cresceu 8 vezes, consumindo mais e recursos naturais; somente a produção, baseada na exploração da natureza, cresceu mais de cem vezes. O agravamento deste quadro com a mundialização do acelerado processo produtivo faz aumentar a ameaça e, conseqüentemente, a necessidade de um cuidado especial com o futuro da Terra.*

Sabendo-se disso, os autores da pesquisa trazem a proposta das danças circulares para conscientizar a amostra de como o ser humano influencia e sofre influência do meio externo, mais precisamente da natureza.

#### *Paradigmas ecológicos*

De acordo com Pena-Vega (2005) a partir do momento que o ser humano começa a notar a degradação crescente do meio ambiente, ele começa a pensar sobre o surgimento de uma nova ecologia que associa natureza, homem, sociedade, consciência ética e organização viva. Natureza esta que influencia o homem, influenciador da sociedade na qual está inserido. Sociedade que é capaz de moldar a consciência de seus indivíduos a tal modo que estes ajam, e estas ações certamente influenciarão a natureza. Sendo assim, todos estão interligados e influenciando uns aos outros.

- Momento 3 - Prática DANÇAS CIRCULARES. Fundamentação nas práticas citadas e estudadas por Wosien (2000) Ostetto (2006), Sabino e Lody (2011), e Ramos (2011). A dimensão histórica foi aqui trabalhada, na qual passado, presente e futuro foram interligados. A dimensão social também foi retomada aqui, quando toda ação que aconteceu na roda foi parte de um todo, gerando influência no ser que praticou, no interior e no exterior da roda. Tempo utilizado: 45 minutos.
- Momento 4 - Aplicação do Questionário Final, roda de agradecimentos. Tempo utilizado: 10 minutos

O encontro aconteceu no Laboratório de Dança, Lutas e Ginásticas do CeCAES - IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira pergunta 65,72% da amostra responderam possuir algum contato prévio com dança. Destes, 43,5% tiveram este contato em alguma etapa de ensino, e 56,5% apresentaram outros motivos, como por exemplo a participação em algum grupo de dança. Na parcela da amostra que relatou não possuir contato prévio com dança (34,28%) a falta de interesse foi citada por 50%. A outra metade citou a falta de oportunidade. Como visto na literatura, a dança dentro da área da Educação Física é uma prática não tão difundida, muitas vezes até mesmo não pesquisada (RODRIGUES, CORREIA, 2013). Pode-se observar a falta de interesse e a falta de oportunidade por aqueles que disseram não possuir contato algum com dança, o que instiga o pensamento de que as aulas de Educação Física ainda seguem o padrão esportivista, o que priva o aluno de não receber um vasto repertório de oportunidades. Porém, observa-se de acordo com os números que algumas escolas/professores vem mudando o seu repertório, oferecendo práticas corporais como a dança aos seus alunos.

Na segunda pergunta 34,28% dos participantes relataram possuir algum contato com as danças circulares anterior a prática, sendo esses contatos na graduação (83,3%) e em outras ocasiões (16,7%). O restante dos participantes (65,72%) que não possuíam contato algum com as danças circulares afirmaram ou não conhecê-las (30,4%), ou nunca tiveram a oportunidade (52,2%) e outros motivos (17,4%). Atentando-se a parcela que relatou conhecer as danças circulares antes da prática oferecida, é claramente observável o entendimento de que toda ciranda, ou brincadeira de roda cantada é uma dança circular, e em suas infâncias, estes possuíam este contato com estas “brincadeiras ancestrais, geralmente conhecidas como rodas infantis (SABINO, LODY, 2011, p. 49). Observou-se novamente a falta de oportunidade ao contato com a prática, o que mais uma vez nos faz refletir sobre os conteúdos abordados pelos professores de Educação Física, uma vez que o professor deve ser aquele que oferece oportunidades aos seus alunos a pensar, criar e transformar (OSTETTO, 2006).

Na terceira pergunta, 54,28% da amostra responderam ter ouvido ou lido sobre as danças circulares antes da prática. Destes, 57,9% ouviram ou leram sobre elas na graduação, 31,6% na mídia, e 10,5% em outros lugares. O restante da amostra (45,72%), que anterior a prática nunca tinham ouvido ou lido sobre as danças circulares, responderam que nunca nem mesmo ouviram falar sobre (50%), ou possuíam falta de interesse ou conhecimento (37,5%) e outros motivos (12,5%). Como já visto, a área da dança dentro da Educação Física é pouco

abordada, o que relaciona-se com o desconhecimento das danças circulares por parte da amostra.

Observa-se nestes dados que mais da metade da amostra já tinha ouvido ou lido sobre danças circulares, o que nos leva a pensar na questão anterior, que menos da metade relatou possuir algum contato com as mesmas (acredita-se que estes tenham entendido “contato” como a prática da dança circular). Entre as duas questões, houve um aumento de 20% entre os que possuíam contato e os que tinham lido ou ouvido falar sobre a temática. Entende-se que os mesmos leram ou ouviram sobre as danças circulares, porém não as praticaram, levando-nos a refletir sobre a participação dos alunos nas aulas de educação física e o incentivo dos professores. Wosien (2000, p.75) afirma que

*Na relação entre professor e aluno, o professor fundamenta o sucesso do seu esforço na confiança do seu aluno. A admiração do aluno, por sua vez, encontra a acolhida necessária no sentido de responsabilidade do professor em relação à elevada tarefa. Precisamente no exemplo de uma instrução tão prática, fica claro que ensinar também significa orientação espiritual.*

Entende-se que, pelo fato da dança circular ser uma prática corporal que poucos conhecem, muitos se privam de experimentá-las, pois a visão machista onde homens não dançam ainda está presente nos cotidianos das aulas de educação física. Portanto, cabe ao professor disseminar a ideia que todos podem e devem participar de toda prática corporal oferecida.

Na pergunta de número quatro, na qual o participante era questionado se tinha interesse em procurar saber mais sobre as danças circulares, 80% responderam que sim. Desses, 50% relataram que a prática foi interessante, 25% consideraram a prática inclusiva, podendo assim todos participarem, e 25% apresentaram outras justificativas. Os 20% que alegaram não se interessar em buscar mais sobre a temática justificaram com a falta de interesse e também com o fato de não gostarem de dançar. Relacionando com a literatura a vertente onde parte da amostra relatou considerar as danças circulares como inclusiva, Ramos (2011, p.3) escreve

*Roda e círculo evocam equilíbrio, totalidade, diferenças (unidade/diversidade), interdependência. Na forma circular rompe-se o conceito de separatividade, a imagem de um coletivo composto de individualidades. Somos uma só raça, a raça humana. Todos os pontos que formam a roda [...] têm a visão de todos os demais da roda e todos são igualmente importantes na composição final que é o círculo.*

*Apenas compor a circunferência da roda já constitui uma criação, num espaço diferenciado e, possivelmente, sagrado.*

Apesar de se tratar de coreografias a serem reproduzidas, o sentido principal da prática ofertada pelos autores era o de se sentir bem consigo mesmo, o que acredita-se que influenciou nos relatos que consideraram a prática inclusiva. Percebeu-se que durante a prática, muitos continuavam pensando em reproduzir passos, porém, alguns conseguiram se desvincular da coreografia, e transcender a ideia de que todos estavam ali para se sentirem bem consigo mesmo e refletir sobre alguns paradigmas.

Na quinta pergunta, onde questionou-se a importância da prática para a vida pessoal e/ou profissional do participante, 51,42% da amostra responderam que a prática possibilitou autoconhecimento e a interação com o próximo, 37,14% julgaram a prática importante e relatou que esta serve como um aumento de experiência, 8,57% julgaram a prática como sem importância porque não gosta de dançar, e 2,85% afirmaram precisar de mais conhecimento para praticar as danças circulares. Relacionando os resultados quanto ao autoconhecimento e a interação com o próximo, a prática foi capaz de responder parte dos objetivos dos autores, que de certa forma basearam-se na proposta do minicurso de Ramos (2011). Ao pensar no aumento de experiência, sabe-se que a área da Educação Física possui infinitas possibilidades, portanto, apresentar novidades a futuros professores é essencial para que estes possuam um vasto repertório de atividades ao iniciar sua carreira. Observando as respostas onde alguns participantes citam não gostar de dança e julgam a prática como sem importância, nos cabe a preocupação. Estão estes futuros professores capacitados para oferecer oportunidades aos seus alunos, ou até mesmo motivados para ampliar seu leque de possibilidades?

Ao descreverem como se sentem após a prática na sexta pergunta, 77,15% relataram se sentir bem de alguma forma (leve, feliz, relaxado, bem consigo mesmo), 20% relataram se sentir normal, e 2,85% relataram sentir dor no corpo pois já estava sentindo antes de começar a prática. A grande maioria relatou se sentir bem, o que nos leva a pensar que a prática ofertada, assim como a proposta de Ramos em 2011, foi capaz de “proporcionar aos participantes um bem estar físico, mental, emocional e energético” (RAMOS, 2011, p. 4).

Na sétima pergunta, ao questionar-se a concepção dos participantes acerca das danças circulares após a prática, 42,86% da amostra responderam que as mesmas são fáceis de ser

trabalhadas, atendem todos os públicos e fogem do estereótipo das danças. Quarenta por cento responderam que as danças circulares são rituais sagrados de culturas diferentes, salientaram a importância da valorização da cultura, e que trazem uma paz de espírito e tranquilidade. 14,28% responderam que elas trazem maior conhecimento aos participantes, e 2,86% concebem-nas como não interessante. Ao observar estes dados, e pensar na formação de professores, a maioria percebe a importância de se diversificar atividades, independente do público para qual irá oferecer. Grande parte também salientou a importância do resgate cultural, o que muitas vezes é deixado de lado por muitos professores, que ao não se atentar a realidade na qual os alunos estão inseridos, os incapacita de transformá-la.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que com a prática ofertada não apenas a formação acadêmica dos participantes foi influenciada, pois muitos relataram se sentir bem consigo mesmo por receberem a oportunidade de dançar, e conseguirem se movimentar de alguma forma. Estes relatos evidenciam a percepção de que a área das danças deve ser mais explorada dentro da Educação Física, e que as danças circulares podem servir de gancho para esta introdução, uma vez que até mesmo os participantes as concebem como uma prática inclusiva, que respeita as diferenças, podendo ser trabalhada com todo e qualquer público, e o participante não precisa possuir experiência na área da dança.

Ao se discutir os paradigmas ecológicos e as dimensões do ser humano durante trabalho, pôde-se observar na amostra tamanho desconhecimento do seu próprio ser como também um descaso pela natureza. Uma vez que os participantes logo se formarão professores, foi de suma importância levar esta reflexão a eles, para que possa ser passada adiante, pois ao se disseminar a ideia de harmonia entre ser humano e natureza, a realidade de quem recebe esta mensagem pode ser alterada para uma realidade mais pacífica e prazerosa.

Acreditando que o professor deve ser aquele que orienta seu aluno de diversas maneiras, inclusive espiritual, práticas como as danças circulares possuem sua importância para que se formem indivíduos pensantes, críticos e transformadores da realidade na qual estão inseridos. O professor ao se atentar a isso, não só contribui para a formação acadêmica de seu aluno, ele também auxilia na formação pessoal e humana do estudante.

Entende-se então que, este trabalho alcançou objetivo geral proposto, pois a prática ofertada sensibilizou os participantes a respeito dos aspectos trabalhados. Possibilitar uma nova vivência dentro do curso se torna importante, pois acredita-se que caso o mesmo não ocorra, diversas práticas corporais estariam sendo negadas, acarretando assim em uma formação incompleta.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra.** Petrópolis, Vozes, 1999. Disponível em: <<http://www.smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental/SABER%20CUIDAR-%C3%A9tica%20do%20humano.pdf>>

CATIB, N. O. M. et al. **Estados emocionais de idosos nas danças circulares.** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 14, p.41-52, 2008. Trimestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewFile/1266/1393>>. Acesso em: 17 jul. 2016.

GARAUDY, R. **Dançar a vida.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: Corporeidade e educação.** Campinas: Papirus, 2012.

LABAN, R. **Domínio do movimento;** edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus (1978).

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MUGLIA-RODRIGUES, B., CORREIA, W. R.. **Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2013.

MURRAY, M. G . **Beyond the Surface: An Inclusive American Dance History.** Dubuque: Kendall Hunt, 2013.

OSTETTO, L. E. **Educadores na roda da dança: formação-transformação.** 2006. 250 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

OSTETTO, L. E.. **Para encantar, é preciso encantar-se: Danças Circulares na formação de professores.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 40-55, jan.-abr. 2010

PANTOJA, A. **Danças Circulares: Uma Proposta Cultural de Educação e Saúde Integral.** Portal das Danças Circulares no Brasil, 2012. Disponível em <<http://www.dancacircular.com.br/waUpload/alvaro-pantoja0012482012181759.pdf>>

PENA-VEGA, A. **O despertar ecológico: Edgar Morin e a ecologia complexa.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

PIAZZETTA, C. M.. **Danças circulares, sagradas e cirandas**. Revista FAP. 2009. Disponível em <[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Extensao\\_Encontro\\_musicoterpia/OFICINA\\_Dancas\\_Sagradas.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Extensao_Encontro_musicoterpia/OFICINA_Dancas_Sagradas.pdf)>

RAMOS, M. M. **Danças Circulares e Sagradas: Uma experiência transdisciplinar**. Proposta de mini-curso, Anais da Conferência Internacional Sobre os Sete Saberes, Fortaleza, 2011. Disponível em < <http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/516-03082010-164028.pdf>>. Acesso em: 5 de maio de 2016.

SABINO, J; LODY, R. **Danças de Matriz Africana: Antropologia do Movimento**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SANTOS, K. **Corpo: Instrumento de autoconhecimento na dança e dançaterapia**. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/14660/12995>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

SILVA, M. A. L. S. **Sentir, criar, dançar: o autoconhecimento como base para a dança-educação**. 2007. 226 f. Tese (Doutorado) - Curso de Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

WOSIEN, B. **Dança: Um Caminho para a Totalidade**. S.Paulo: TRIOM, 2000.

## 7. ANEXOS

### ANEXO 1 - DIÁRIO DE BORDO

DIÁRIO DE BORDO	
<p>Data: ____ / ____ / ____</p> <p>Descrição da Atividade: _____ _____ _____ _____</p> <p>Número de participantes: _____</p>	<p>Anotações:</p>

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO FINAL

QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1. Antes da prática de hoje, você teve algum contato com dança? ( ) Sim ( ) Não. Justifique

\_\_\_\_\_

2. Antes da prática de hoje, você teve algum contato com as danças circulares? ( ) Sim ( ) Não. Justifique. \_\_\_\_\_

3. Antes de hoje, você já tinha ouvido ou lido sobre as danças circulares? ( ) Sim ( ) Não. Justifique. \_\_\_\_\_

4. Após a prática de hoje, você se sente interessado em procurar saber mais sobre as danças circulares? ( ) Sim ( ) Não. Porque? \_\_\_\_\_

5. Pra você, qual importância dessa experiência para sua vida profissional e pessoal?

\_\_\_\_\_

6. Descreva como você se sente (emocionalmente, fisicamente) após a prática de hoje.

\_\_\_\_\_

7. Após a prática, qual a sua concepção sobre dança circular?

\_\_\_\_\_

8. Sugestões/Observações. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### ANEXO 3 - TEXTO 1

#### *Mergulho em você mesmo*

Temos medo de estarmos conosco, mergulharmos em nosso interior. O silêncio e sua prática nos leva a esta possibilidade de encontro profundo e revitalizador. Com o silêncio, e encontramos a paz e o amor incondicional vem com toda a força transformadora. O amor é a força mais sutil do mundo. O mundo está farto de ódio. E é este ódio irracional e distante da força criadora que destrói, corrompe e ensurdece a humanidade.

Pare! Recomece! Reprograme-se... O silêncio pode ser o ponto chave desta nova caminhada. Pratique-o diariamente e transforme um pouco nosso mundo. Ouça-se. Temos de nos tornar a mudança que queremos ver no mundo. Você tem que ser o espelho da mudança que está propondo. Se eu quero mudar o mundo, tenho que começar por mim.

Pratique diariamente o silêncio da paz. Respire profundamente algumas vezes. Inspire e sobre lentamente até ir relaxando e mergulhando dentro de si mesmo. Feche os olhos e silencie seus medos, preocupações e ansiedades diárias, por alguns momentos. Dê a chance à sua paz e a paz do mundo.

Faça a sua parte, se doe sem medo. O que importa mesmo é o que você é... Mesmo que outras pessoas não se importem. Atitudes simples podem melhorar sua vida. Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados. Espalhe esta ideia. Transforme o mundo, a partir de você. Seja a mudança que você deseja para o mundo.

(Texto retirado de [http://pensador.uol.com.br/gandhi\\_textos/](http://pensador.uol.com.br/gandhi_textos/))

#### ANEXO 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, com o R.G. de no \_\_\_\_\_, residente e domiciliado a (rua, av., praça) \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_, Bairro \_\_\_\_\_, Cidade \_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, CEP \_\_\_\_\_, Telefone (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro para todos os fins éticos e legais, que tenho pleno conhecimento de que participarei de uma pesquisa orientada pelo professor Tuffy Felipe Brant, com o objetivo de estudar o interesse pela prática das danças circular.

Por este instrumento dou plena autorização para que fotos e imagens (com utilização de tarjas adequadas que não permitam identificação direta), repostas a questionários e entrevistas ou qualquer informação obtida durante a pesquisa seja utilizada para fins de divulgação em livros, jornais e revistas científicas brasileira, desde que seja reservado sigilo absoluto de minha identidade. Estou ciente que minha participação é voluntária e sem ônus podendo interrompê-la a qualquer momento sem penalidades. Declaro que recebi todos os esclarecimentos e dúvidas sobre a pesquisa, bem como sobre a utilização desta documentação para fins acadêmicos e científicos. Em caso de dúvidas os pesquisadores responsáveis, Alam de Oliveira Macedo e Daniely Gauna Ramos Lifante, podem ser contactados pelos e-mails [macedoalam@gmail.com](mailto:macedoalam@gmail.com) e [d\\_y\\_ramos@hotmail.com](mailto:d_y_ramos@hotmail.com).

Recebi uma cópia deste Temo de Consentimento Livre e Esclarecido.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

Assinaturas dos pesquisadores

---

Assinatura do participante ou  
responsável legal